



Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional e a Agroecologia: experiências de guardiões de sementes crioulas no Rio Grande do Sul.

Sovereignty and Food and Nutrition Security and Agroecology: experiences of guardians of landraces in Rio Grande do Sul.

FLORES DE MOURA, Caetano¹; CAMEJO PEREIRA, Viviane²; MOTA MIRANDA, Tatiana³

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural / PGDR - UFRGS, caetanofdm@hotmail.com;

² Pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural / PGDR - UFRGS, vivianecamejop@gmail.com;

³ Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural / PGDR - UFRGS, tmotam@yahoo.com.br

Eixo temático: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo: A lógica produtiva fomentada pela Revolução Verde trouxe uma série de consequências para as inter-relações rurais. Estamos vivenciando uma crise ambiental e social que afeta as populações e comunidades mais vulneráveis social e ambientalmente. Como consequência desse cenário, temos um sistema agroalimentar que não garante a Soberania Alimentar das populações. Por meio da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN) e da Agroecologia com o caso de Guardiões de Sementes Crioulas no Rio Grande Sul buscou-se apresentar as formas de resistência de agricultores. Como resultados, podemos observar as ligações entre Agroecologia e SSAN e como essas emergem no estudo de caso apresentado, mostrando como um cenário de autonomia e independência dos agricultores em relação ao monopólio de sementes do atual sistema agroalimentar se mostra essencial para a construção de SSAN.

Palavras-chave: insegurança alimentar; sistemas agroalimentares; agricultores familiares; conservação da agrobiodiversidade.

Keywords: food insecurity; agrifood systems; family farmers; agrobiodiversity conservation.

Introdução

A lógica produtiva fomentada pela Revolução Verde trouxe uma série de consequências para as inter-relações rurais, dentre as quais pode-se destacar a crise ambiental e social que afeta principalmente as populações e comunidades mais vulneráveis social e ambientalmente. A Revolução Verde foi estruturada a partir dos anos de 1960 tendo como base a mecanização do campo, o uso de insumos derivados do petróleo, a monocultura, o monopólio de tecnologias, o uso intensivo do solo, a supervalorização do capital e a promessa de aumento da produtividade (MAZOYER; ROUDART, 2010).

Esse modelo teve como resultados diversos impactos, destacando-se o êxodo rural, a erosão da biodiversidade e da agrobiodiversidade (incluindo erosão genética), perda dos conhecimentos tradicionais, a má distribuição de alimentos, aumento das injustiças sociais, o esgotamento dos nutrientes do solo, a concentração de renda, a



mercantilização das relações agrícolas, a desvalorização do trabalhador rural e a transformação da produção rural em *commodities*. Tais impactos levaram a um cenário de desigualdade rural, onde, de um lado, temos produtores rurais fortemente munidos de tecnologia e capitalizados e, de outro lado, uma grande parcela de produtores rurais excluídos do processo de desenvolvimento rural (MIGUEL, 2013).

Este processo de desigualdade tem sido potencializado pela perda da agrobiodiversidade em consequência da expansão da indústria sobre a agricultura, com a substituição de insumos, como sementes crioulas por sementes industriais (híbridas, transgênicas), adubação orgânica por adubação química, etc.

Agroecologia tem sido fomentada em diversos espaços como alternativa ao modelo produtivo convencional, baseado nos pacotes da revolução verde. Ela vem sendo construída através de uma abordagem sistêmica, complexa e interdisciplinar busca diminuir as desigualdades e promover a Soberania Alimentar dos povos. Em contraposição ao modelo convencional de agricultura, a Agroecologia tem sido construída com pretensões para além de aspectos tecnológicos ou agrônômicos, ela incorpora dimensões econômicas, ecológicas, políticas, éticas, além de aspectos culturais envolvidos na produção agrícola (CAPORAL; COSTABEBER, 2000).

Dentro desse cenário, temos os Guardiões de Sementes Crioulas do Rio Grande do Sul, atores para os quais a conservação das sementes crioulas é trazida como prática social que mobiliza dimensões socioecológicas, socioeconômicas, políticas e socioculturais (PEREIRA, 2017). Tais práticas mostram-se uma resistência ao sistema agroalimentar voltado a industrialização, difundido por diversos projetos de desenvolvimento rural. Os processos de resistência dos agricultores produzem um contexto propício para a Soberania Alimentar. Tendo em vista esse cenário, o presente ensaio teórico tem como objetivo tecer as possíveis relações entre Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN) e a Agroecologia, a partir do caso dos Guardiões de Sementes Crioulas no Rio Grande do Sul.

Metodologia

Como metodologia, foi utilizada uma revisão bibliográfica sobre Agroecologia e Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional. Posteriormente, foi abordado um caso empírico dos guardiões de sementes crioulas no Rio Grande do Sul, reportado na tese de Pereira (2017), para ilustrar e tecer as possíveis relações entre Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional e a Agroecologia. O caso dos guardiões de sementes crioulas foi escolhido por apresentar agricultores que resistem ao monopólio das sementes, as quais se constituem um dos pilares da produção de alimentos, e evidenciam na prática, alguns dos princípios da Agroecologia, servindo para sustentar a Soberania Alimentar e Nutricional.



Resultados e Discussão

Segundo a Via Campesina, a Soberania Alimentar é definida, em termos gerais, como o direito de todos a definir suas políticas e estratégias de produção, distribuição e consumo de alimentos, de forma a garantir seu direito à uma alimentação adequada e saudável, cuja produção e comercialização se dê de forma justa e igualitária (DECLARAÇÃO FINAL DO FÓRUM MUNDIAL DE SOBERANIA ALIMENTAR *apud* CAMPOS, 2006, p. 154-155). A Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN) define SAN como a realização de todos ao acesso a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente, tendo como base práticas sustentáveis em relação à produção, uso e comercialização de alimentos (BRASIL, 2006). Os casos de agricultores que realizam a conservação da agrobiodiversidade, as respectivas práticas tradicionais sustentáveis para manutenção dessa diversidade e as articulações e parcerias que estabelecem em torno dessa conservação, contribuem para a soberania alimentar. Do ponto de vista da diversidade, disponibilidade, acesso e qualidade dos alimentos que produzem aliada a conservação da agrobiodiversidade, também contribuem para a segurança alimentar e nutricional.

Através de uma abordagem sistêmica e multidisciplinar, a Agroecologia propõe um outro olhar para a questão dos sistemas agroalimentares, buscando um olhar sistêmico e integrado, levando em consideração diferentes dimensões e conhecimentos do meio ambiente. A organização dos guardiões de sementes crioulas em coletivos e associações potencializam a prática da conservação das sementes crioulas. Organizados, os agricultores têm maior acesso a políticas públicas como o PNAE e PAA, com maiores garantias de escoamento da produção, logo também com mais motivações para a diversificação produtiva, além do acesso a projetos de custeio. Importante também é o reconhecimento pelo público em geral, pesquisadores, professores e agentes públicos observado, principalmente, nas Feiras de Troca de Sementes Crioulas.

No Rio Grande do Sul, há várias experiências de agricultores que mantêm suas próprias sementes, as quais são selecionadas e mantidas pelos próprios agricultores, sendo conhecidas como sementes crioulas. Diversos agricultores realizam a conservação das sementes crioulas, porém, para alguns, manter as sementes é como um compromisso. Estas pessoas, acabam tendo um reconhecimento público pela conservação da agrobiodiversidade, estes são chamados de guardiões de sementes crioulas. Estes guardiões podem realizar a conservação de forma individual ou organizados em associações ou em coletivos. Em Ibarama, os agricultores da Associação de Guardiões de Sementes Crioulas mantêm uma grande diversidade de variedades de sementes crioulas, principalmente de milho. A partir desta experiência outras foram sendo fomentadas como o caso da Associação de Agricultores Guardiões da Agrobiodiversidade de



Tenente Portela - Agabio. De acordo com dados da Embrapa, em 2015 no Rio Grande do Sul, havia experiências de guardiões sementes crioulas em mais de 60 municípios do estado. As experiências dos guardiões de sementescrioulas, como os citados no estudo de Pereira (2017), propiciam a construção da SSAN no rural do Rio Grande do Sul.

As associações de guardiões congregam um conjunto de práticas sociais, muitas delas orientadas pela Agroecologia. A conservação da agrobiodiversidade têm aumentado a Segurança Alimentar e Nutricional das famílias que conseguem produzir boa parte dos alimentos que consomem na propriedade. A diversidade de sementes crioulas, junto às práticas agroecológicas, tem garantido também a qualidade nutricional dos alimentos. As sementes crioulas, no contexto dos guardiões analisados, é alimento e também é expressão das formas de vida das famílias. Elas fazem parte da cosmovisão das famílias, carregam conhecimentos e práticas que são transmitidos de geração a geração (PEREIRA, 2017).

Sobre as relações entre sementes crioulas, os agricultores e a SAN, as sementes crioulas relacionam saberes ambientais, aspectos econômicos, socioecológicos e aspectos políticos, fomentando a conservação da agrobiodiversidade, a transição agroecológica, a reciprocidade, a construção de conhecimentos agroecológicos, práticas tradicionais imersas na visão de mundo dos agricultores orientando formas de organização, dentre outros aspectos (PEREIRA; DAL SOGLIO, 2018). Essas relações são importantes, pois a partir delas, podem ser construídas políticas públicas, a partir do local. A construção de políticas públicas que auxiliem na comercialização dos produtos da agrobiodiversidade, precisam levar em conta as especificidades das relações entre os agricultores e suas sementes e a importância destas para a autonomia e para as expressões de resistência camponesa no rural. Nesse sentido diversas experiências de Guardiões de Sementes Crioulas no Rio Grande do Sul, a partir da Agroecologia, tem fomentado práticas de conservação da agrobiodiversidade garantindo a Soberania Alimentar destas comunidades e maiores níveis de Segurança Alimentar e Nutricional para as famílias.

Conclusões

Através dos conceitos de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional é possível observar que a Agroecologia e a produção de base ecológica têm potencial para orientar um outro sistema agroalimentar, diferente do modelo do agronegócio exportador e da tentativa de domínio da indústria sobre os processos naturais, os quais têm sido fomentados pela Revolução Verde. A Agroecologia traz para o debate a importância da conservação da agrobiodiversidade para promoção da SSAN. As experiências dos Guardiões de Sementes Crioulas no Rio Grande do Sul com a conservação das sementes crioulas conseguem movimentar uma série de questões, como por exemplo, de autonomia, produtivas, econômicas, históricas, culturais, dando um significado para aquelas sementes que não são tratadas por



estes agricultores apenas como uma mercadoria, mas sim como um patrimônio que tem garantido a sua existência e autonomia. É preciso um olhar para além das questões econômicas e produtivistas, mais próximo às práticas dos agricultores e às suas relações com a biodiversidade para promoção de um ambiente de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional.

Referências bibliográficas

DECLARAÇÃO FINAL DO FÓRUM MUNDIAL DE SOBERANIA ALIMENTAR. *In*: CAMPOS, C. S. S. **Campesinato autônomo – uma nova tendência gestada pelos movimentos sociais do campo**. Revista Lutas & Resistências, Londrina, n.1, p. 146-162, 2006.

BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. **Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN)**. Disponível em <<http://www4.planalto.gov.br/consea/conferencia/documentos/lei-de-seguranca-alimentar-e-nutricional>>. Acesso em 12 de jun. de 2019.

CAPORAL, F. R.; COSTA, J. A. B. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova extensão rural. *In*: **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 16-37, 2000.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA- EMBRAPA. **Agricultores guardiões de sementes**: estratégia para conservação do germoplasma e desenvolvimento de cultivares. Localização de alguns Guardiões no Rio Grande do Sul (no mapa do estado). Material de divulgação: Projeto Guardiões de Sementes. Embrapa Clima Temperado, Pelotas, 2015.

MAZOYER, M; ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo. Do Neolítico à crise contemporânea**. São Paulo, Editora UNESP, 2008.

MIGUEL, L. de A. Entre Campos e Florestas: origem e evolução da agricultura do Rio Grande do Sul/Brasil. *In*: SÉMINAIRE FRANCO-BRÉSILIEN. Dialogues contemporains sur la question agraire et l'agriculture familiale eau Brésil et em France, Paris, 2013. **Anais** [...]. Paris, 2013.

PEREIRA, V. C. **A conservação das variedades crioulas como prática de agricultores no Rio Grande do Sul**. 2017. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

PEREIRA, V. C.; DAL SOGLIO, F. **Guardiões de sementes crioulas e o seu protagonismo para a segurança alimentar e nutricional no Rio Grande do Sul, Brasil**. *In*: AGRICULTURE AND FOOD IN AN URBANIZING SOCIETY, 3., 2018,

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: UFRGS, 2018. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B7sGx0muriRtVS1rVVd1dERQT3VRVVdaRGZLcFdOWnh2ZVVR/view> Acesso em: 16 jun. 2019.